

Professor, Aluno e a (R)evolução de suas Relações: Entre o Algoritmo e o Afeto

Éder Reverdito^{1 2}, Camila B. de Souza², Jacqueline F. C. Moraes², Junio B. da Cunha², Rosana A.V. dos Anjos²

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Cuiabá, MT, Brasil

²Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Cuiabá, MT, Brasil

ederreverdito@gmail.com, jacquelinefcmoraes@gmail.com, eucamilabarbosade
souza@gmail.com, rosana.anjos@mt.senac.br, jb86303@gmail.com

Abstract. *Continuing the reflection on teacher–student relationships, this paper proposes a closer examination of the present context, in which artificial intelligence, social networks, and digital hyperexposure challenge traditional models of authority and learning. In this scenario, where affectivity must compete with automation, the classroom is conceived as a space for collective knowledge construction. The teacher moves away from the role of a “data repository” to become an ethical and emotional guide, while students increasingly assume authorship of their own educational trajectories. The paper argues that simple reinvention is no longer sufficient; rather, education must evolve collaboratively, demanding a transformative shift in pedagogical practices.*

Keywords: *Coexistence. Affectivity. Protagonism. Artificial intelligence. Ethical education.*

Resumo. *Dando continuidade à reflexão sobre as relações entre professores e alunos, este artigo propõe um olhar mais atento ao tempo presente, onde a inteligência artificial, as redes sociais e a hiperexposição digital desafiam antigos modelos de autoridade e aprendizagem. Neste novo cenário, em que o afeto precisa disputar espaço com a automação, propomos pensar a sala de aula como espaço de construção coletiva, onde o professor deixa de ser o “banco de dados” e passa a ser um guia ético e emocional, e o aluno assume, mais do que nunca, um papel de autor da sua própria formação. Reinventar-se já não basta: é necessário evoluir junto. E talvez, mais que isso, reevoluir.*

Palavras-chave: *Convivência. Afeto. Protagonismo. Inteligência artificial. Educação ética.*

1. A travessia continua

No artigo anterior, “Professor, aluno e a reinvenção de suas relações” (Reverdito et al., 2018), discutimos a reinvenção das relações entre professores e alunos diante da velocidade do mundo contemporâneo. Hoje essa velocidade ganhou novos nomes: ChatGPT, TikTok, burnout adolescente, cultura da distração, influenciadores pedagógicos e algoritmos que “ensinam” mais rápido do que qualquer quadro branco.

Mas o que não mudou — e talvez nunca mude — é o fato de que ensinar e aprender continuam sendo relações humanas. E, por isso mesmo, exigem presença: real, emocional e ética.

A nova pergunta que se impõe não é mais “como ensinar”, mas sim: o que ainda faz sentido ensinar quando o conteúdo já está em todo lugar? O foco agora recai sobre a forma de conviver.

Esta abordagem fundamenta-se em uma revisitação teórico-analítica ao referido artigo, com o objetivo de reexaminar e atualizar suas categorias analíticas frente às transformações contemporâneas — intensificação da cultura digital, emergência de sistemas algorítmicos de mediação do conhecimento e reconfigurações nos modos de subjetivação que atravessam as práticas pedagógicas e os processos de ensino-aprendizagem.

2. Da autoridade ao afeto: o professor pós - IA

A figura do professor já não é mais a fonte exclusiva de informação. Mas isso não o torna obsoleto — torna-o ainda mais necessário. Se a IA entrega a resposta, cabe ao professor formar a pergunta certa, pois a educação deve permanecer um ato profundamente humano, enraizado na interação social (Giannini, 2023). Se o algoritmo entrega o conteúdo, o professor entrega o sentido, uma vez que a afetividade interfere no processo ensino-aprendizagem e a mediação docente influencia sobremaneira a relação afetiva entre o sujeito e o conhecimento (Leite, 2006 apud Pepsic, 2015).

Não é coincidência que, em um tempo de excesso de informação, falte orientação. Os professores precisam desenvolver competências digitais que preservem vínculos éticos e afetivos com os alunos em contextos de IA (Guillén-Gámez e Mayorga-Fernández, 2024). A automação de atividades educacionais gera preocupações sobre o comprometimento da formação humana, entendida fundamentalmente como prática comunicacional (Lima, Ferreira e Carvalho, 2024). O afeto passou a ser um recurso pedagógico tão estratégico quanto a tecnologia. Educar é um ato de presença.

3. O aluno e o protagonismo da dúvida

Se antes o aluno queria 'passar de ano', hoje ele quer passar sentido à própria existência. Ele quer pertencer, criar, empreender e questionar. E isso é assustador para um modelo educacional ainda baseado em estruturas verticais, mas transformador quando a BNCC promove a flexibilização curricular e o protagonismo juvenil por meio de itinerários formativos e projetos de vida que posicionam o aluno como autor de sua própria trajetória (Brasil, 2018). A dúvida deixou de ser um sinal de fraqueza e passou a ser o combustível da aprendizagem.

Plataformas de IA promovem essa autonomia ao diagnosticar lacunas cognitivas em tempo real, fortalecendo o protagonismo via metacognição — a IA preditiva permite

identificar dificuldades e ajustar as trilhas de aprendizagem ao ritmo individual de cada estudante, ampliando as possibilidades de uma educação verdadeiramente personalizada (EDUCAUSE/HORIZON REPORT, 2025). O novo aluno — quando escutado e respeitado — não quer apenas aprender, ele quer construir narrativas com sentido, com propósito e com impacto.

4. Educação como código aberto

A sala de aula precisa deixar de ser 'plataforma fechada'. O futuro é educação open source, onde a IA, utilizada como copiloto pedagógico, pode reduzir a sobrecarga docente e ampliar espaços para a colaboração criativa (Cetic.br/NIC.br, 2025). O professor não é mais dono do código, mas sim mantenedor, mentor e curador de possibilidades — papel que demanda novas competências relacionais e afetivas na relação docente-aluno, especialmente diante da redução das interações presenciais promovidas pelo avanço da IA (Gupta et al., 2024).

A educação contemporânea se alimenta de comunidades, colaboração e remixagem. E, nessa lógica, a relação professor-aluno precisa ser de parceria criativa. Isso exige renunciar ao controle para viver o desconforto do diálogo.

5. Algoritmos não ensinam empatia

Nenhuma IA pode substituir o gesto de um professor que olha no olho de um aluno em sofrimento. Nenhum chatbot pode oferecer o acolhimento que uma professora dá ao escutar um 'tô perdido' vindo de um adolescente. Embora a IA generativa possa automatizar tarefas e ampliar estratégias pedagógicas, os professores devem permanecer no centro do processo educativo, orientando os estudantes com empatia, criatividade e julgamento que nenhuma máquina pode substituir (UNESCO, 2025). Ferramentas de IA podem atuar como multiplicadores de força no apoio ao feedback e à personalização da aprendizagem, mas sempre como suporte ao professor e nunca como seu substituto (Mollick e Mollick, 2023). Diante disso, o ensino, a aprendizagem e a avaliação do domínio afetivo permanecem um desafio central na educação superior, exigindo presença humana autêntica (Ferreira et al., 2025).

A escola do futuro que vale a pena será mais humana que tecnológica. E, para isso, será preciso coragem de sermos vulneráveis em sala de aula. Vulneráveis, éticos e colaborativos.

6. Análise comparativa com a literatura acadêmica recente (2018-2025)

Na educação contemporânea, marcada pela IA e ChatGPT, professores atuam como guias éticos-emocionais e alunos como protagonistas autônomos — visão que dialoga com estudos em SciELO e PubMed. Professores brasileiros lideram adoção de IA (56% vs. 36% OCDE), mas demandam formação ética urgente para lidar com os desafios dessa transformação (OCDE, 2025; UNESCO, 2025).

Quadro 1. Comparação com a Literatura

Dimensão	Artigo Atual	Literatura acadêmica (SciELO/PubMed)
Papel do professor	Guia ético e	Mediador humano com IA GIANNINI

	emocional; afeto como recurso pedagógico estratégico	(2024); CHOCARRO et al., (2023)
Papel do aluno	Protagonista pela dúvida e colaboração em lógica open source	Protagonismo juvenil ENSAIO (2022)
Visão da IA / ChatGPT.	Não substitui empatia humana;	Disrupção com limites éticos INTELIGÊNCIA artificial..., (2024); Dr. Priti Gupta, et al, 2024
Metodologia / tom	Ensaístico, filosófico e inconclusivo	Nascimento, K.A.S.; Fialho, L.M.F.; Costa, M.A.A..., (2025)
Soluções propostas	Revolução afetiva humana	Integração ética IA + competências emocionais UNESCO, (2025);

Esta proposta alinha-se a Giannini (2023), que defende a humanização da IA por meio do fortalecimento dos vínculos professor-aluno, e à visão de protagonismo juvenil como princípio curricular que posiciona o estudante como autor de sua trajetória formativa (Silva, 2022).

Diferencia-se do rigor empírico da literatura (surveys, qualitativo/quantitativo), adotando tom ensaístico provocativo sobre vulnerabilidade em sala. A IA demonstra potencial para ampliar ganhos cognitivos e personalizar a aprendizagem, mas sem substituir o papel relacional e afetivo do educador — papel insubstituível para o desenvolvimento humano integral (Li et al., 2025; UNESCO, 2025).

Complementa a ciência ao propor uma revolução pedagógica via tensão entre a automação de tarefas e a presença humana autêntica, entendida como condição essencial para uma educação ética e transformadora (Lima, Ferreira e Carvalho, 2024; UNESCO, 2025).

7. Considerações inconclusas

Não existem respostas prontas. O que existe é a necessidade de continuar o diálogo. Talvez a pergunta mais importante da educação hoje seja: como nos reconhecemos enquanto aprendizes em um mundo que exige respostas para perguntas que ainda não fizemos?

Professor e aluno seguirão se reinventando, mas agora com uma nova consciência: ou aprendemos juntos a construir relações saudáveis, ou seremos substituídos por inteligências que apenas imitam, mas não sentem. E, no final das contas, sentir é o que nos torna humanos.

8. Referências

- Brasil. (2018) Base Nacional Comum Curricular — Ensino Médio, Ministério da Educação, Brasília. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- Cetic/Nic.br. (2025) "Inteligência Artificial na Educação: usos, oportunidades e riscos no cenário brasileiro", Estudos Setoriais, NIC.br, São Paulo. https://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/pt/20251124074142/estudos_setoriais-ia_na_educacao.pdf.
- Durso, S. O. (2024) "Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente", Educação em Revista, Belo Horizonte. <https://www.scielo.br/j/edur/a/3mh8D6366By9w9THfF8bThQ>
- Educause. (2025) "2025 EDUCAUSE Horizon Report: Teaching and Learning Edition", EDUCAUSE, Louisville. <https://library.educause.edu/resources/2025/3/2025-educause-horizon-report-teaching-and-learning-edition>.
- Giannini, S. (2023) "Generative AI and the Future of Education", UNESCO, Paris. https://www.teachertaskforce.org/sites/default/files/2023-07/2023_Giannini-UNESCO_Generative-AI-and-the-future-of-education_EN.pdf.
- Guillén-Gámez, F. D. and Mayorga-Fernández, M. J. (2024) "Relationship between teachers' digital competence and attitudes towards artificial intelligence in education", Computers in Human Behavior, ScienceDirect. DOI: 10.1016/j.chb.2024.00673. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883035524000673>
- Gupta, P., Sreelatha, C., Latha, A., Raj, S. and Singh, A. (2024) "Navigating The Future Of Education: The Impact Of Artificial Intelligence On Teacher-Student Dynamics", Educational Administration: Theory and Practice, v. 30, n. 4, pp. 6006–6013. DOI: 10.53555/kuey.v30i4.2332
- Jesus, C. R. C., Ristum, M. and Nery, M. B. M. (2019) "O afeto na relação professor-aluno: uma revisão da literatura", Revista Eletrônica de Educação. <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/download/1378/47965977/47972470>
- Li, Y. et al. (2022) "The application of artificial intelligence assistant to deep learning assessment in undergraduate medical education", Frontiers in Medicine. DOI: 0.3389/fmed.2022.956624. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36033031/>.
- Lima, G. M., Ferreira, G. M. S. and Carvalho, J. S. (2024) "Automação na educação: caminhos da discussão sobre a inteligência artificial", Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 50, e273857. DOI: 10.1590/S1678-4634202450273857
- Lima, C. B. and Serrano, A. (2024) "Inteligência artificial generativa e ChatGPT: uma disruptão na educação?", Terra Informática. <https://www.scielo.br/j/tinf/a/L6D4gn3jb7szxS9LjSK5HSn/>
- Mollick, E. R. and Mollick, L. (2023) "Assigning AI: Seven Approaches for Students, with Prompts", The Wharton School Research Paper, SSRN. <https://ssrn.com/abstract=4475995>

- Nascimento, K. A. S., Fialho, L. M. F. and Costa, M. A. A. (2025) "O uso de inteligência artificial na produção acadêmica", *Educação em Perspectiva*. <https://www.scielo.br/j/ep/a/C3k85XQFbwL5Yk4Knsb5H5p/>
- Ng, D. T. K., Leung, J. K. L., Su, J., Ng, R. C. W. and Chu, S. K. W. (2023) "Teachers' AI digital competencies and twenty-first century skills in the post-pandemic world", *Educational Technology Research and Development*, v. 71, n. 1, pp. 137–161. DOI: 10.1007/s11423-023-10203-6.
- Ocde. (2025) "TALIS 2024: International Survey on Teaching and Learning", Organisation for Economic Co-operation and Development. <https://www.oecd.org/talis>
- Paixão, J. L. (2025) "Inteligência artificial e personalização do ensino: revisão sistemática da literatura", *Revista Tópicos*. <https://revistatopicos.com.br/artigos/inteligencia-artificial-e-personalizacao-do-ensino-revisao-sistematica-da-literatura/>
- Potgieter, M. L., Filmlalter, C. and Maree, C. (2025) "Teaching, learning and assessment of the affective domain of undergraduate students: A scoping review", *Nurse Education in Practice*, v. 86, 104417. DOI: 10.1016/j.nepr.2025.104417
- Reverdito, É., Moraes, J. F. C. and Oliveira, L. R. C. (2018) "Professor, aluno e a reinvenção de suas relações". In: *Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET) e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED)*, São Carlos, SP. UFSCar, pp. 1–10. <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1342/1350>
- Silva, R. R. D. (2022) "A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular", *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118. DOI: 10.1590/S0104-40362022003003427
- Unesco. (2025) "Marco referencial de competências em IA para professores", UNESCO, Paris. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>
- Zuin, A. Á. S. and Georgen, P. L. (2025) "A inteligência artificial, a ética e a relação professor(a)-aluno(a)", *Educação & Sociedade*. <https://www.scielo.br/j/es/a/kKrPyTWHK7myCRVSMNwYJtw/>